

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Paraná

Class.: 1146

Data: 19.03.82

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Indígenas receberão suas terras*

"As negociações para o reassentamento das 15 famílias de índios Guarani que, estão em Barra do Ocoi, na localidade de Jacutinga, no município de Foz do Iguacu estão sendo feitas pela Itaipu Binacional, Comissão Justiça e Paz, Conselho Indigenista Missionário e Associação Nacional de Apoio ao Índio, porque a Fundação Nacional do Índio até agora não apresentou nenhuma proposta". A afirmação é de Wagner Rocha D'Angelis, da Comissão Justiça e Paz.

Ele contou que aquela empresa binacional apresentou 3 propostas até o momento. A primeira foi o oferecimento de uma ilha que, posteriormente, fora recusada porque sofreria uma modificação ecológica e ambiental, gerando muita insegurança. A segunda foi uma área de 100 hectares, sendo 20 de faixa de segurança e 80 de área desmatada. Esta proposta, igualmente, foi recusada porque os indígenas tiveram a preocupação de que a área fosse mais estreita que larga e por não ter mata. Isto porque o Guarani é um grupo étnico que se identifica com a mata. No dia 12 de março Wagner D'Angelis recebeu um ofício de Paulo Cunha, diretor jurídico da Itaipu onde esclarece algumas indagações feitas por ele. Desta vez, a área terá 121 hectares e destes, 40 serão de área desmatada e 60 com mata natural sendo que a orientação é de que 20 por cento da mata natural - seja preservada. Foi destinado ainda 21 hectares de reserva de segurança à margem do lago - este local não pode ser desmatado pertencendo àquela empresa binacional com direito e uso dos índios.

Esclareceu também que, "eventualmente, pode haver um acréscimo da área em função de que as entidades se manifestaram ecologicamente a favor da área". A preocupação, entretanto, segundo Wagner D'Angelis é de que os Guaranis são uma tribo que está se procriando rapidamente e com isso a Itaipu deixou em aberto a possibilidade de negociar. Eles afirmaram que a terra é fértil e a Cimi-Sul deverá destacar funcionários levando documentos aos índios para que possam percorrer parte da região localizada a 4,5 quilômetros da Vila Santa Rosa, no município de São Miguel do Iguacu.

Portanto, neste final de semana, eles farão a visita e comunicarão às entidades a decisão que deverá ser tomada juntamente com os funcionários. Por outro lado, aqui será realizada uma reunião das entidades para o encaminhamento da questão. Se os indígenas aceitarem a proposta ou impuserem novas condições que possam ser negociadas com a Itaipu, D'Angelis acredita que até o final de abril seja dado o desfecho da questão e o acordo final terá que ser firmado entre a Funai, Itaipu, Incra, membros da comunidade indígena, Comissão Justiça e Paz e Cimi-Sul. Se não aceitarem ou não houver possibilidade de novo acordo com a empresa, uma equipe jurídica da CPJ deverá tomar providências jurídicas.